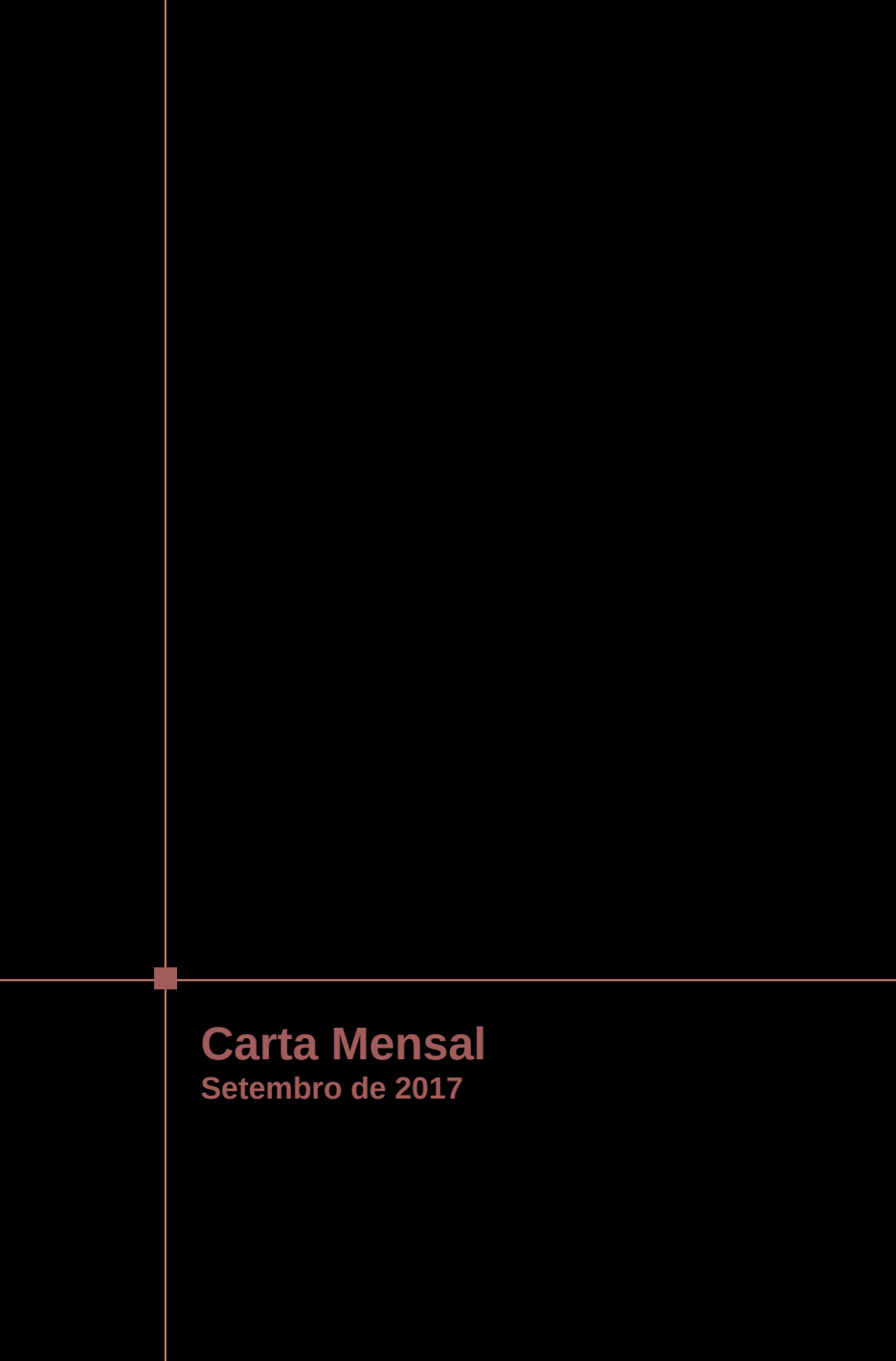


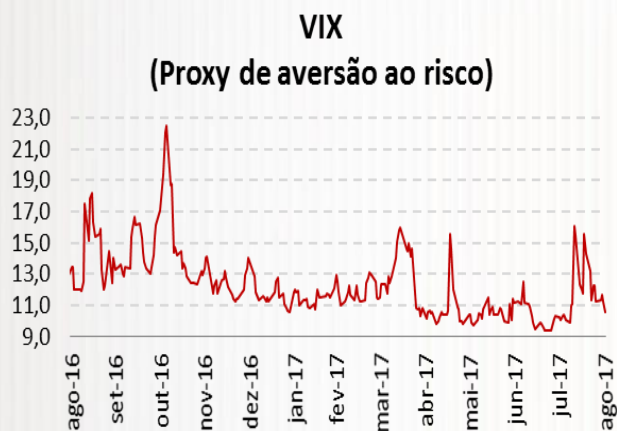


Carta Mensal

Setembro de 2017

O AMBIENTE ECONÔMICO PARA INVESTIMENTOS

O mês foi marcado por novos ruídos sociais, políticos e geopolíticos no mundo, o que chegou a impactar os mercados globais, mas de maneira relativamente contida. No fim, a economia segue muito bem e a ampla liquidez é acompanhada por elevado apetite ao risco.



Fonte: Bloomberg

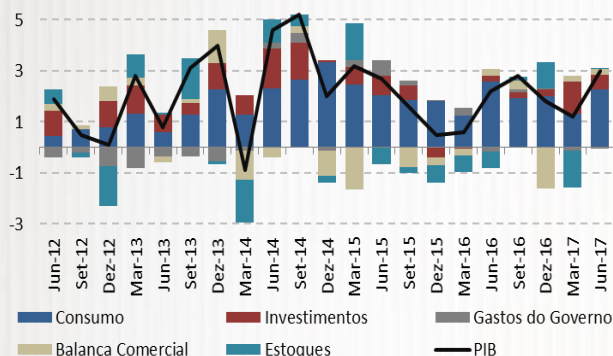
O lançamento do míssil pela Coreia do Norte por sobre o Japão foi um ato considerado grave, que desencadeou maiores preocupações sobre eventuais respostas militares. Tais temores, no entanto, foram se esvaziando em função das declarações de autoridades globais. Fatos como este têm ocorrido com certa frequência e, na média, geram um primeiro solavanco que se mostra muito passageiro.

Nos Estados Unidos, a questão dos conflitos em Charlottesville e o posicionamento inicial de Donald Trump acabou gerando mais desgaste com a opinião pública, o que tende a atrapalhar mais nas suas relações com o congresso. Por outro lado, a saída do estrategista da Casa Branca, Steve Bannon, colabora para a percepção de uma postura menos extremista do governo Trump em relação a vários temas, incluindo o protecionismo.

Enquanto isso, seguem as discussões sobre o orçamento norte-americano, já que os parlamentares precisam aprovar nova peça para o ano fiscal que se inicia em outubro, sob o risco de gerar uma paralização dos gastos. Em paralelo, a dívida pública aproxima-se do teto estabelecido por lei, o que precisa necessariamente ser flexibilizado. É possível que o debate em torno destes temas seja levado até o limite do prazo antes de qualquer conclusão, gerando ruídos e potenciais impactos nos mercados. O presidente Donald Trump, em manifestação direcionada ao seu eleitorado, já sugeriu que a proposta orçamentária contemple recursos para a construção do muro na fronteira com o México, gerando polêmica e podendo atrasar mais as negociações. Todo esse imbróglio deve ser superado no fim do dia, mas o desperdício de esforços somente atrasa o necessário avanço na prometida reforma tributária. O presidente americano tem falado sobre o assunto sem trazer novos detalhes sobre o projeto, apenas ressaltando a intenção de diminuir os impostos.

Contudo, essas incertezas políticas vêm sendo eclipsadas pelos dados de crescimento, que continuam bastante positivos. A segunda revisão do PIB relativo ao segundo trimestre ficou acima do esperado, mostrando boa dinâmica tanto do consumo quanto dos investimentos nos EUA. Ademais, com a inflação corrente bastante fraca no país, as perspectivas são de um atraso no processo de normalização da política monetária pelo Federal Reserve, o que mantém a ampla liquidez e maior otimismo dos mercados.

EUA - Contribuição para a variação do PIB (%)



Fonte: Bloomberg

Na Zona do Euro, uma miríade de indicadores reforça o bom momento da atividade econômica. O avanço do PIB na região é robusto e cada vez mais suportado pela demanda interna ao invés das exportações. Essa dinâmica tem levado à valorização expressiva do euro, o que gera algum desconforto nas autoridades. Membros do Banco Central Europeu (BCE) chegaram a manifestar que a magnitude de apreciação da moeda concorre contra o objetivo de aceleração da inflação (hoje bem abaixo dos 2%). Cotada a 1,18 USD/EUR, a taxa de câmbio está bastante elevada em comparação ao seu histórico recente, mas nada impede uma alta adicional. No início de setembro o BCE irá se reunir para a definição da política monetária e é esperado algum posicionamento sobre a questão. De todo modo, não é aguardado para agora nenhum movimento nos juros. Especula-se que o presidente da instituição possa dar apenas uma mensagem pavimentando o caminho para o anúncio de alteração na política de compra de ativos (o chamado *quantitative easing*) no próximo ano.

Na China há certa alternância de dados (alguns melhores e outros piores do que o esperado), mas em conjunto sancionam uma boa visão para o crescimento. Em paralelo, as commodities têm ótimo comportamento, com

o minério de ferro sustentando tendência de alta e o cobre consolidando fortes ganhos. O petróleo, por sua vez, opera um pouco sem direção no último mês, mas se mantém acima de 50 dólares o barril.

AMBIENTE INTERNO

A política continua no centro das atenções, com um fluxo muito grande de notícias. O governo enfrenta algumas dificuldades, principalmente em função do congestionamento de temas relevantes sendo votados no Congresso Nacional.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da reforma política, que tramita via projetos diferentes, gerou muito debate, mas somente a cláusula de barreira e o fim das coligações proporcionais devem prosperar. A questão do financiamento de campanha e as regras para o pleito legislativo (distritão, distritão misto...) não estão definidos. Lembrando que para valer já nas eleições de 2018 a PEC tem que ser aprovada até o início de outubro. Certamente o tema ainda reserva bastante discussão até lá.

A mudança da meta fiscal é uma outra batalha travada pelo governo, que não conseguiu concluir a votação redefinindo o déficit primário para R\$ 159 bilhões neste e no próximo ano. Com isso, o Projeto de Lei Orçamentária de 2018 continua considerando os R\$ 129 bilhões originalmente propostos, mas uma retificação deve acontecer no início de outubro, elevando este número para o patamar desejado pelo governo.

Muito importante foi a conclusão da votação na Câmara do projeto que prevê a alteração da TJLP para a TLP, seguindo agora para o senado,

onde deve enfrentar menor resistência. Tal projeto é de suma importância em termos estruturais, pois aumenta a potência da política monetária ao reduzir a proporção do crédito direcionado e os subsídios creditícios, além de trazer mais transparência à destinação dos recursos públicos no orçamento.

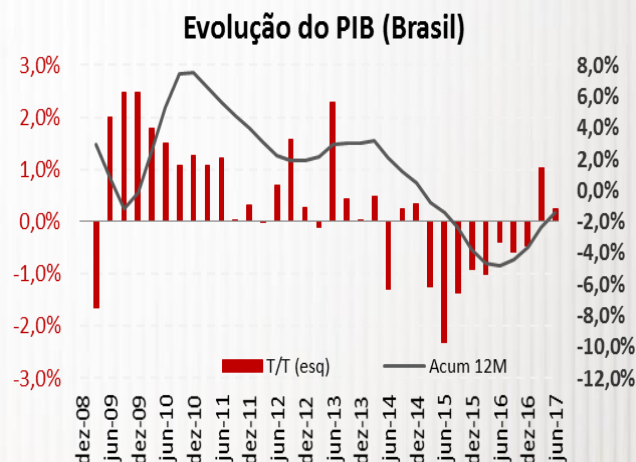
Um tema de atenção no noticiário doméstico é a provável segunda denúncia a ser encaminhada pelo Procurador Geral da República (PGR) contra Michel Temer, o que pode acontecer no início de outubro. O PGR deverá fundamentar-se também na delação de Lúcio Funaro, que já foi enviada ao Supremo Tribunal Federal para homologação. Neste momento, o consenso é que o governo dispõe de apoio suficiente dos parlamentares para barrar esta nova denúncia.

De olho nas dificuldades com as contas públicas, mas também servindo como uma boa mensagem para o mercado, foi anunciado um conjunto de privatizações a serem executadas entre 2017 e 2018, incluindo a Eletrobrás. Obviamente que é muito cedo para avaliar o que deve ou não prosperar, haja vista a quantidade de entraves legais, políticos e sociais que se pode enfrentar com essa agenda. No entanto, a intenção de diminuir efetivamente o tamanho do estado ecoa muito bem.

Enquanto isso, os números de crescimento doméstico mostram boa performance, principalmente se considerarmos o pessimismo que se instaurou após a delação dos irmãos Batista em meados de maio. Na prática, o impacto do evento foi limitado, e o que se observou foi uma consolidação da melhora de alguns indicadores. As estatísticas de crédito evoluem positivamente em particular para as pessoas físicas, com avanço nas concessões, redução do endividamento e

queda da inadimplência. No mercado de trabalho já há uma sequência de números favoráveis, com queda da taxa de desemprego e criação de vagas formais. Em adição, a massa de salário real registra expansão, tanto pela queda da inflação quanto pelo aumento da população ocupada. O índice de confiança do consumidor ainda carece de sinais mais consistentes de melhora, mas no caso da indústria a confiança segue uma tendência positiva. Aliás, os dados de produção industrial ensaiam aceleração, voltando a registrar variação positiva tanto na leitura mensal quanto interanual.

As projeções para o PIB começam a sofrer revisões tímidas para cima em 2017, o que deve ser reforçado após a divulgação do número do segundo trimestre, cuja alta de 0,2% superou as estimativas dos economistas. Adicionalmente, trata-se da segunda leitura positiva quando observamos o comportamento trimestral da série, o que significa um forte prenúncio de que, de fato, estamos deixando o período recessivo para trás. Na abertura do indicador, tal avanço foi sustentado pela melhora no consumo das famílias, que experimentava contração desde meados de 2015.

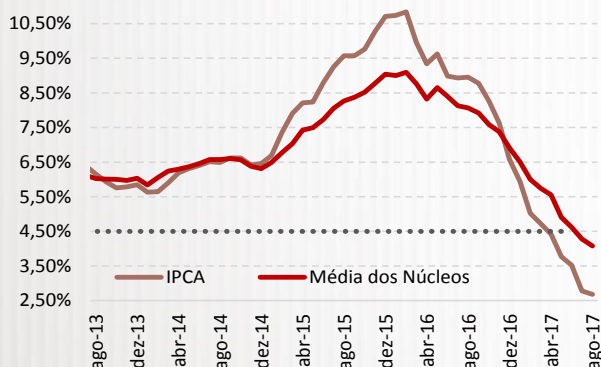


Fonte: Bloomberg

O efeito defasado do ciclo de queda da taxa de juros deve impactar a economia de maneira ainda mais efetiva entre o fim deste ano e o início do ano que vem. Com um processo de desobstrução do canal de crédito via desalavancagem das empresas e famílias, a política monetária deve voltar a exercer influência mais forte sobre o crescimento.

A inflação persiste em declínio, com a variação do IPCA surpreendendo sistematicamente para baixo. É verdade que o grupo dos preços de alimentação contribui muito para tanto, mas há um processo disseminado de desinflação, com alívio mais evidente na categoria dos serviços. Com expectativas abaixo da meta (de 4,5%) em 2018 e em linha com ela nos anos seguintes, o Banco Central tem espaço seguro para a continuidade da queda da Selic, podendo levá-la para perto de 7% ao ano no final do ciclo.

**Evolução do IPCA-15
(Acumulado em 12M)**



Fonte: Bloomberg

Cabe destacar que o bom comportamento da taxa de câmbio, em função da sólida posição das contas externas brasileiras, paralelamente à farta liquidez global, também deixa a autoridade monetária mais tranquila para a redução dos juros.

Por fim, embora ainda não seja o tema principal a definir a dinâmica dos ativos atualmente, o cenário eleitoral de 2018 começa a se desenhar, embora envolto de muita incerteza. Mais especificamente, o universo de candidatos possíveis e prováveis vai ficando mais claro e, diante de um cenário econômico mais favorável, é fortalecida na margem a crença de manutenção da política econômica vigente.

MERCADOS E ALOCAÇÃO

No início do mês comunicamos aos nossos clientes uma alteração no posicionamento em renda variável, de neutro para *overweight*. Com isso, corroboramos nossa visão construtiva para o incremento de risco nas carteiras, que também carregam exposição acima da neutralidade em juros reais prefixados. Reconhecemos os riscos do ambiente político no Brasil e no mundo, mas, neste momento, há sim uma convergência de fatores conspirando a favor da valorização dos ativos.

Obviamente que proteções nos portfólios são bem-vindas, considerando a possibilidade de cenários negativos nos próximos trimestres, o que pode ser feito de algumas maneiras, em particular através de estruturas desenhadas em nossa mesa de ativos.

JUROS NOMINAIS

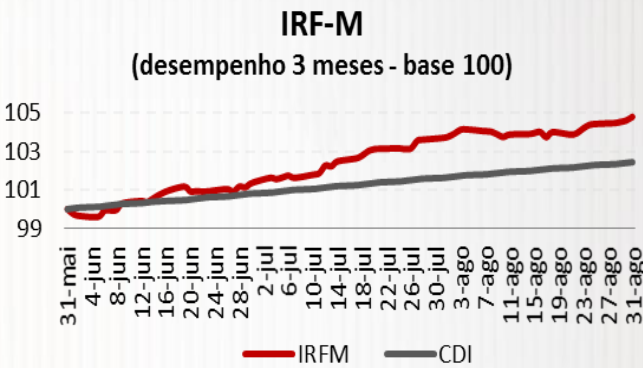
A classe dos juros nominais apresentou valorização de 1,06% em agosto, segundo o índice IRF-M. Os ganhos se devem a mais um mês de queda nas taxas prefixadas, especialmente concentradas nos vencimentos mais curtos, entre 2018 e 2020.

Além do cenário internacional, que continua benigno para países emergentes, domesticamente a desinflação trouxe um noticiário ainda mais positivo que o esperado. Isso deu maior convicção de que o Banco Central tem bom espaço para continuar com o ciclo de cortes da Selic, provavelmente mantendo o mesmo ritmo de ajuste, atualmente em 100 pontos básicos.

Nas questões de caráter mais estrutural, que deverão permitir uma maior sustentabilidade dos juros em níveis mais baixos, houve avanço do trâmite da TLP, que reduzirá eventuais distorções das taxas de juros no mercado de crédito brasileiro. Já na seara das contas públicas, ainda que as metas fiscais se mostrem desafiadoras, o anúncio de novas rodadas de privatizações trouxe um ânimo aos investidores tanto pelo caráter reformista, quanto pela possibilidade de receitas extraordinárias.

Mantemos a recomendação neutra para a classe de ativo, mas monitoramos oportunidades táticas com juros nominais. A continuidade na agenda de reformas fiscais, em meio a um ambiente macroeconômico cada vez mais construtivo, pode permitir uma

compressão adicional das taxas de juros dos vencimentos intermediários.



Fonte: Bloomberg

Classes de Ativos	Underweight*			Neutro			Overweight*		
Juros Nominais									

Fonte: Santander Private Banking

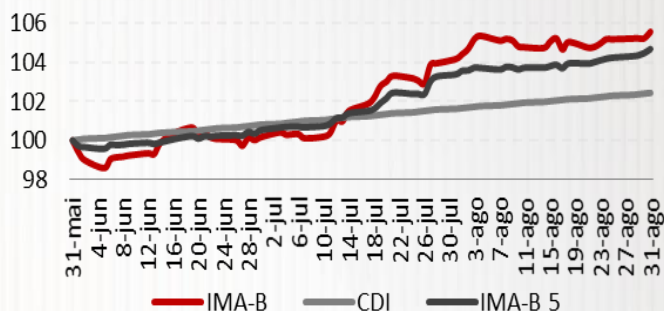
JUROS REAIS

Os juros reais apresentaram ganho expressivo no mês de agosto, com o índice IMA-B5 se valorizando 1,25%, e o índice IMA-B, que contempla vencimentos mais longos, avançando 1,34%.

O movimento seguiu os mesmos fundamentos favoráveis observados nos juros nominais, com queda das taxas em diversos vencimentos, porém, em maior magnitude nos intermediários, onde mantemos nossa preferência de alocação. A taxas mais curtas seguem ao redor dos 3,6%, o que do ponto de vista de política monetária, já significa um nível suficientemente estimulativo para a atividade econômica. A inflação aponta para uma reaceleração gradual nos próximos meses, porém com perspectiva bem saudável, a ponto de permitir que o BC prossiga com os cortes adicionais da Selic.

Mantemos a visão overweight em juros reais, e seguimos com a sugestão tática, respeitando o perfil de risco do investidor, de troca de títulos de curto prazo por títulos intermediários como forma de incrementar o retorno dos portfólios. Além dos títulos públicos indexados à inflação, também ressaltamos as boas oportunidades em títulos privados, que apresentam ótima relação de risco e retorno do ponto de vista creditício, além de apresentar benefícios tributários.

IMA-B
(desempenho 3 meses - base 100)



Fonte: Bloomberg

Classes de Ativos	Underweight*				Neutro				Overweight*				+
Juros Reais													

Fonte: Santander Private Banking

RENTA VARIÁVEL

O Ibovespa encerrou o mês com expressiva alta de 7,46%, após ganho de 4,8% em julho. Esse desempenho foi destaque entre diversas bolsas globais, mesmo que os mercados emergentes ainda tenham tido um bom desempenho. O MSCI Brasil, índice medido em dólares, subiu 5,82% em agosto, contra 2,35% do MSCI de países emergentes. Em 2017, entretanto, este último tem ganhos mais elevados (28,64%, contra 20,95%). Já o Ibovespa, agora próximo aos 71 mil pontos, acumula valorização de 17,61% no ano.

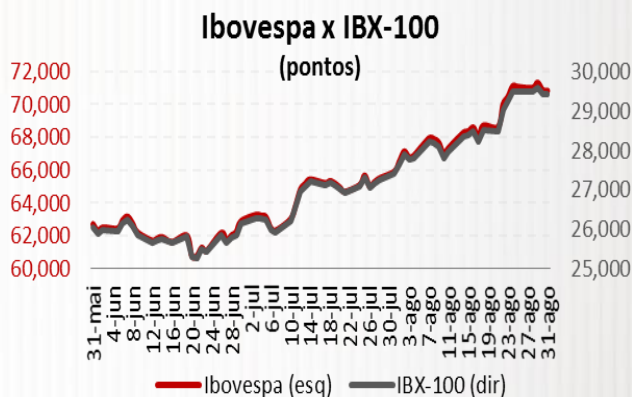
Reforçamos nosso posicionamento *overweight* em renda variável, fiados em uma série de fatores, inclusive a defasagem de retorno na comparação com o mercado de ações internacional. Tal defasagem, ampliada após a delação dos irmãos Batista, foi modestamente diminuída no mês que se encerra, mas ainda é bastante expressiva quando observamos janelas mais longas tempo.

A liquidez internacional continua ampla, amparada nas políticas monetárias essencialmente estimulativas dos principais bancos centrais, o que não deve retroceder no curto prazo dada a baixa inflação nas principais economias do mundo. Esse fator, combinado ao crescimento global mais robusto, favorece os ativos de risco, incluindo a bolsa brasileira.

No âmbito local, a mudança de percepção em relação à atividade começa a desencadear revisões para cima nas projeções de PIB, fato que também serve como catalizador para o mercado acionário. Cabe destacar que a incipiente mudança de dinâmica do crescimento vai sendo acompanhada por resultados mais sólidos das companhias.

É notável que as margens de lucro se ampliam, explicitando os ganhos de eficiência de muitas companhias, o que se traduz em maior alavancagem operacional.

O ciclo acelerado de cortes dos juros reduz também as despesas financeiras das empresas e colabora para o aumento do *valuation* das mesmas. Adicionalmente, a queda do CDI instiga os gestores de ativos a buscarem alternativas de maior risco como a bolsa. É válido ressaltar que o sentimento benigno com a renda variável está em estágio inicial, significando que a maioria dos investidores estão pouco alocados nesta classe de ativo, o que se traduz em amplo espaço para novos fluxos de recursos.



Fonte: Bloomberg

Classes de Ativos	Underweight*			Neutro			Overweight*		
Renda Variável									

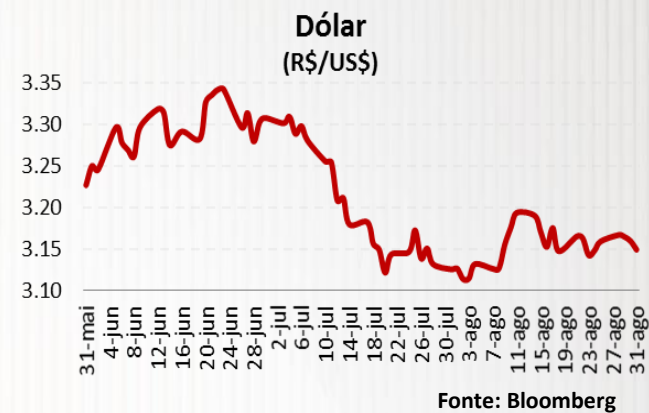
Fonte: Santander Private Banking

CÂMBIO

O dólar encerra o mês praticamente estável, ainda sendo negociado na região dos R\$ 3,13/US\$. A tendência lateral segue em linha com a nossa visão de neutralidade, já explorada em diversos comentários anteriores.

Acreditamos que a taxa de câmbio deve manter o mesmo comportamento no curto prazo, mas achamos que seus condicionantes caminham para um campo mais favorável ao real. Em primeiro lugar, o dólar vem se enfraquecendo globalmente, e a análise da série histórica da divisa norte-americana contra uma cesta de moedas mostra que pode haver espaço para mais um ajuste ainda mais forte. Em segundo, o risco país do Brasil, que pode ser medido pelo CDS (credit default swap), tem apresentando uma tendência de queda, indicando o potencial de valorizações pontuais do real no curto prazo, gerando oportunidades para operações mais táticas. Como contraponto desta análise, quando avaliamos o ativo em um horizonte mais amplo, reconhecemos que o dólar pode servir como um importante instrumento de proteção e diversificação nas carteiras tendo em vista a aproximação do ano eleitoral e as incertezas que o acompanham.

Em todos os casos, temos ofertas interessantes de produtos estruturados que permitem otimizar os retornos do movimento do dólar nestes cenários, apresentando boas relações de risco e retorno.



Classes de Ativos	Underweight*	Neutro	Overweight*
Câmbio			

Fonte: Santander Private Banking

RECOMENDAÇÕES

Classes de Ativos	Underweight*			Neutro	Overweight*		
	-						+
Juros Nominais							
Juros Reais							
Multimercado							
Renda Variável							
Câmbio							

* Underweight/Overweight representam recomendações abaixo/acima do patamar Neutro

Alocação do mês anterior

Fonte: Santander Private Banking

PROJEÇÕES ECONÔMICAS

	2015	2016	2017	2018
Crescimento mundial	3.2%	3.1%	3.4%	3.6%
Estados Unidos	2.6%	1.6%	2.2%	2.1%
Zona do Euro	2.0%	1.7%	1.5%	1.6%
Alemanha	1.5%	1.7%	1.4%	1.4%
Reino Unido	2.2%	1.8%	1.1%	1.7%
Japão	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%
China	6.9%	6.7%	6.2%	6.0%
Brasil				
PIB - Crescimento real	-3.8%	-3.6%	0.5%	2.5%
IPCA (A/A)	10.7%	6.3%	3.8%	4.2%
IGP-M (A/A)	10.5%	7.2%	3.5%	4.5%
Taxa Selic (fechamento)	14.3%	13.75%	7.50%	7.50%
Conta-corrente (% do PIB)	-3.3%	-1.3%	-1.8%	-1.8%
Taxa de Câmbio (fechamento - R\$/US\$)	3.90	3.26	3.20	3.50
Resultado Fiscal Primário (% do PIB)	-1.9%	-2.5%	-2.3%	-1.3%

Fonte: Banco Santander e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Os valores em destaque representam projeções

Fonte: Santander Economia e FMI

ÍNDICES DE REFERÊNCIA

ATIVOS DOMÉSTICOS

Dados Atualizados Até: 31/ago/17

Referências	ago-17	3M	6M	12M	2017	2016	Duration
CDI	0.80%	2.35%	5.20%	12.07%	7.41%	14.00%	-
IMA-B	1.34%	6.66%	5.14%	15.49%	11.19%	24.86%	7.25
IMA-B 5	1.25%	5.05%	6.84%	13.91%	9.88%	15.52%	1.96
IRF-M	1.06%	5.15%	7.25%	18.00%	11.96%	23.39%	2.24
Ibovespa	7.46%	8.15%	5.74%	22.34%	17.61%	38.93%	-
IPCA*	0.40%	0.41%	1.11%	2.67%	1.83%	6.29%	-

RENDA VARIÁVEL - GLOBAL

Referências	ago-17	3M	6M	12M	2017	2016
S&P-500	0.05%	1.34%	3.77%	13.85%	9.89%	9.01%
Eurostoxx	-0.81%	-4.74%	1.09%	13.18%	4.58%	-0.49%
MSCI - Global (US\$)	-0.07%	1.27%	6.00%	13.97%	11.80%	4.57%
MSCI - Emergentes (US\$)	2.01%	7.15%	16.16%	21.71%	26.71%	8.46%
MSCI - Europa (US\$)	-1.06%	-4.73%	-0.72%	8.85%	3.36%	-1.36%

RENDA FIXA - GLOBAL

Referências	ago-17	3M	6M	12M	2017	2016	Duration
Global - Soberano Desenvolvidos	1.09%	2.43%	7.36%	-1.77%	7.59%	1.52%	7.96
Global - Investment Grade Corporativo	0.97%	2.96%	7.54%	3.30%	8.53%	4.03%	6.76
Global - High Yield Corporativo	0.28%	2.04%	5.11%	9.40%	8.41%	14.55%	3.69
Emerging Market - Corporativo (US\$)	1.56%	2.23%	5.42%	5.24%	8.47%	10.61%	6.45
EUA - Treasury	1.08%	0.86%	3.20%	-0.94%	3.37%	0.99%	6.15
Emerging Market - Soberano (US\$)	1.97%	2.38%	6.19%	4.30%	9.10%	9.58%	7.47

MOEDAS

Referências	ago-17	3M	6M	12M	2017	2016
Dólar Vs Real	0.76%	-2.98%	-0.14%	-2.40%	-3.22%	-17.79%
Euro Vs Real	1.33%	2.31%	13.17%	4.16%	9.95%	-21.12%
Euro Vs Dólar	0.57%	5.59%	13.35%	6.74%	13.54%	-4.05%
Libra Vs Dólar	-2.16%	0.33%	5.40%	-1.58%	5.46%	-17.24%
Dólar Vs Iene	-0.25%	-0.38%	-3.87%	6.33%	-5.63%	-3.30%

COMMODITIES

Referências	ago-17	3M	6M	12M	2017	2016
CRB - Commodities Global (US\$)	1.40%	0.04%	-0.38%	-7.54%	-3.03%	13.04%
CRB - Metais (US\$)	-4.06%	-7.88%	-6.84%	-20.95%	-10.70%	44.22%

* O IPCA utilizado no mês de referência trata-se da projeção do Relatório Focus do Banco Central.

Fonte: Bloomberg

Market Advisory Group

Rafael Nascimento Bisinha, CFP®
+55 (11) 3553-9496
rbisinha@santander.com.br

Arthur Yukio Sinzato, CFA
+55 (11) 3553-5034
asinzato@santander.com.br

Ricardo Aralios Neves
+55 (11) 3553-1250
rineses@santander.com.br



ESTAMOS CONECTADOS 24 HORAS, 7 DIAS POR SEMANA



**APLICATIVO
SANTANDER**



**APLICATIVO
WAY**



**SANTANDER
.COM.BR/PRIVATE**

PRIVATE DIRETO
Consultas, informações
e transações.
3003 7750
(PRINCIPAIS CAPITAIS)
0800 723 7750
(OUTRAS LOCALIDADES)
55 (011) 3553 4156
(LIGAÇÕES NO EXTERIOR)
Das 8h às 24h, todos os
dias, inclusive feriados.

ESCRITÓRIO PRIVATE
0800 702 1212
Dúvidas e informações.
De segunda a sexta, das
9h às 18h, exceto feriados.

SAC
Reclamações, cancelamentos
e informações: **0800 762 7777**.
Atende pessoas com deficiência
auditiva e de fala no 0800 771 0401.
No exterior, ligue a cobrar para:
55 (011) 3012 3336.

OUVIDORIA
Se não ficar satisfeito com
a solução apresentada:
0800 726 0322. Disponível
de segunda a sexta-feira,
das 9h às 18h, exceto feriados.
Atende pessoas com deficiência
auditiva e de fala no 0800 771 0301.

Este material foi preparado pela Banco Santander (Brasil) S.A. As informações, opiniões, estimativas e previsões nele contidas foram obtidas de fontes consideradas seguras pela Banco Santander (Brasil) S.A., mas nenhuma garantia é firmada por ela, pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ou empresas a ele ligadas quanto a correção e integridade de tais informações, opiniões e estimativas, ou quanto ao fato de serem completas. Os investimentos nele apresentados podem variar de preço e valor. Os investidores poderão obter resultados inferiores ao seu investimento. A performance do passado não representa garantia de resultados futuros. Este material destina-se à informação de investidores e não constitui oferta de compra ou venda de títulos e/ou valores mobiliários. - O Banco Santander (Brasil) S.A. e/ou suas empresas ligadas, poderão, eventualmente, possuir em carteira ou ter rendimentos relacionados a títulos e/ou valores mobiliários direta ou indiretamente referidos neste material. As aplicações em cotas de fundos de investimento somente poderão ser efetuadas com base no regulamento, no prospecto e no material publicitário de cada fundo. Os investimentos em fundos envolvem riscos e não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo seguro, ou ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. As informações adicionais sobre os custos do produto estarão a disposição quando solicitadas.



A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para a Atividade de Private Banking no Mercado Doméstico.

ESTA PUBLICIDADE E/OU MATERIAL TÉCNICO SEGUE O CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA A ATIVIDADE DE PRIVATE BANKING. A VINCULAÇÃO DO SELO NÃO IMPLICA POR PARTE DA ANBIMA GARANTIA DE VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.